

ARTIGO REF: 6897

A ENGENHARIA CLÍNICA EM MOÇAMBIQUE

Mário Forjaz Secca^(*)

Membro do Conselho Administrativo da IFMBE-International Federation of Medical and Biological Engineering e Chairman do Grupo de trabalho para os Países em Desenvolvimento da IFMBE, Portugal

^(*)*Email: marioforjazsecca@mac.com*

RESUMO

Neste trabalho são discutidas algumas ideias e considerações sobre a implementação da Engenharia Clínica em Moçambique, tendo em conta a sua situação de País em Desenvolvimento [1].

A Engenharia Clínica pode ser considerada uma importante especialidade dentro da Engenharia Biomédica, e vista como a aplicação da Engenharia Biomédica num ambiente hospitalar. A sua implementação em Países em Desenvolvimento apresenta vários desafios e dificuldades particulares.

Aqui não será discutido o papel exacto do Engenheiro Clínico, mas apenas apontadas algumas partes específicas do trabalho ou funções de um Engenheiro Clínico que são relevantes para Moçambique.

A falta de financiamento no sector de saúde é um dos principais problemas encontrados, intensificado pela nem sempre melhor e transparente gestão desses fundos. Apesar disso é essencial continuar a lutar pela colocação de Engenheiros Clínicos nos hospitais.

Há uma tendência para uma desequilíbrio geográfico para a capital, que suga prioritariamente muitos dos recursos para a saúde, dando menos importância a pequenos hospitais periféricos. Para além disso as dificuldades nos acessos por terra e nas comunicações complicam mais a situação. O Engenheiro Clínico deverá lutar por uma boa ligação informática, incentivando interações à distância, incluindo a telerradiologia.

Moçambique tem uma falta muito grande de médicos, profissionais de saúde e adoptou o conceito de Cidades de Saúde Primários (PHC) [2] para os seus serviços de saúde pelo país fora. Muito importante nesta filosofia é a adopção de tecnologia apropriada, sendo muito importante haver um conjunto de Engenheiros Clínicos para ajudarem com toda a tecnologia médica nas várias regiões.

A prevalência da medicina tradicional praticada pelo país fora, aliada ao facto de a implementação da medicina moderna ser muito recente traz outro nível de dificuldades. O Engenheiro Clínico deve estar ciente deste facto e saber ajudar a população a superar a desconfiança de muito do equipamento médico que é utilizado.

Em Moçambique ainda não faz muito sentido distinguir rigidamente os Engenheiros Clínicos do Físicos Médicos, devendo os Engenheiros Clínicos ter uma preparação um pouco mais alargada para cobrir a ponte entre as ciências básicas e a tecnologia e saber comunicar com os médicos nas duas perspectivas.

O principal problema com que se debate um Engenheiro Clínico em Moçambique é a dificuldade de manutenção dos equipamentos devido à falta de planos regulares de manutenção e de dificuldades na aquisição de peças. Nesta área o papel do Engenheiro

Clínico é essencial não só na melhor gestão da aquisição dos equipamentos, na aquisição e gestão dos planos de manutenção e na gestão da qualidade de funcionamento dos equipamentos.

A grande diversidade de fabricantes para um número reduzido de equipamentos traz dificuldade na implementação de um serviço eficaz de manutenção e gestão da qualidade de funcionamento.

Muito equipamento existente foi doado ao país sem planos de doação muito bem definidos, trazendo dificuldades na sua gestão e funcionamento. Os Engenheiros Clínicos deveriam estar envolvidos nas políticas e planos de doação para controlarem melhor a situação.

Os programas de treino para equipamentos médicos são muito limitados, não havendo não havendo de momento Engenheiros Clínicos certificados ou treinados no país, para cuidar, manter, reparar, e utilizar os equipamentos. Os Engenheiros Clínicos deveriam estar envolvidos no planeamento destes programas trazendo a sua experiência no campo.

Como podemos ver o Engenheiro Clínico em Moçambique vai encontrar vários problemas específicos relacionados com o seu trabalho, mas tem de estar ciente dos principais obstáculos à sua execução e ser versátil para saber lidar da melhor maneira possível com a realidade dos equipamentos médicos nos meio hospitalar moçambicano.

REFERÊNCIAS

[1]-Human Development Report 2014 - "Sustaining Human Progress: Reducing Vulnerabilities and Building Resilience". HDRO (Human Development Report Office) United Nations Development Programme.

[2]-World Health Organization. "Declaration of Alma-Ata". Adopted at the International Conference on Primary Health Care, Alma-Ata, USSR, 6-12 September 1978.